

O NOVO PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE NA NOVA ERA

Simarli Pereira De Souza*

RESUMO

O presente Artigo vem descrever e verificar a evolução do profissional contábil, identificando a sua evolução desde a sua história aos dias atuais. A contabilidade surgiu há muitos anos atrás quando o homem começou a perceber a sua necessidade de obter informações sobre seus negócios e consequentemente controlar seus bens, desde então a Contabilidade vem buscando atender às necessidades da sociedade, através do controle do patrimônio da entidade gerando informações úteis e eficazes para a tomada de decisões.

O novo perfil do profissional contábil vem sendo revolucionado pela nova era da tecnologia, sendo ele um tema bastante atual e de grande importância para todos os profissionais da área de contabilidade, pois existe uma grande necessidade em acompanhar constantemente este novo e acelerado mercado de trabalho e suas constantes modificações, a fim de estar de estar atualizado em meio aos avanços tecnológicos.

Em meio a todos as ferramentas tecnológicas atualmente disponíveis, em grande destaque temos o SPED, o Sistema Público de Escrituração Digital instituído pelo Decreto nº. 6.022 de 22 de janeiro de 2007 e pela instrução normativa da Receita Federal do Brasil RFB, nº. 787, de 19 de novembro de 2007, sendo ele um grande precursor da evolução tecnológica, que objetiva promover a aceleração do crescimento econômico no país e integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitando as restrições legais.

Com esta nova era globalizada, a contabilidade e o profissional contador vêm sendo visto de forma importante para a sociedade e a economia de nosso país, demonstrando claramente um novo perfil se comparado ao antigo, onde o capital intelectual se valoriza a cada dia e assim se conclui que as grandes decisões são funções exclusivas do profissional gabaritado.

Palavra-chave: Novo perfil do profissional contábil. Sistema Público de Escrituração Digital. Capital Intelectual. Decisões.

*Simarli Pereira de Souza – 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras. E-mail: marli@alunos.fasb.edu.br.

*Orientadora Luciana Silva Morais – Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre em Gestão Ambiental, professora e pesquisadora da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

ABSTRACT

This article is to describe and verify the development of professional accounting, identifying its evolution from its history to present day. The accounts came many years ago when man began to realize their need for information about their business and consequently to control their property, since the Accounting well trying to meet the needs of society, through the control of the assets of the entity generating useful information and effective decision making. The new profile of the professional accounting has been revolutionized by the new age of technology, it is a subject very current and very important for all professionals in accounting, as there is a great need to constantly monitor this new and fast-paced job market and its constant changes in order to be in the midst of being upgraded to technological advances.

Amidst all the technological tools currently available, we highlight the SPED, the Public System of Digital instituted by Decree. 6022 of 22 January 2007 and the normative instruction Revenue Service of Brazil RFB, no. 787, of November 19, 2007, he was a great forerunner of technological change, which aims to promote the acceleration of economic growth in the country and integrating treasury departments, through the standardization and sharing of financial reporting and tax compliance legal restrictions.

With this new globalized age, accounting and professional accountant have been seen so important to society and the economy of our country, clearly demonstrating a new profile compared to the former, where the intellectual capital is valued every day and so it follows that major decisions are unique functions of the professional gabaritado.

Keyword: New profile of professional accounting. Public Digital Bookkeeping System. Intellectual Capital. Decisions.

1. INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento, a contabilidade busca se adequar ao desenvolvimento da sociedade e busca formas de suprir a necessidade da geração de informações úteis e eficaz para à tomada de decisões. Atualmente, a Contabilidade está em transformação, deixando de ser apenas uma forma de controle burocrático da empresa se tornando uma grande e importante direção para as entidades em sua tomada de decisões, para a sociedade através da sustentabilidade social e ao Estado cumprindo de forma segura e eficaz os procedimentos de informações e arrecadações.

Este Artigo contextualizado no mundo de Ciências Contábeis de origem acadêmica busca revisar a história no antigo perfil contábil, o comparando ao novo perfil na nova era tecnológica, com o objetivo identificar a atual situação profissional do contador e a influencia das atuais ferramentas tecnológicas disponíveis em seu trabalho, relacionando as mudanças em sua profissão comparando o contador anterior e o atual em meio o novo cenário globalizado.

No tema aqui abordado, o perfil do contador abre espaço para um novo, bem mais arrojado, estratégico, flexível e minucioso que deve acompanhar os avanços tecnológicos na área contábil, que vêm sendo marcados pelo ritmo acelerado e pelas variedades de inovações tecnológicas que estão surgindo no mercado para facilitar o trabalho do profissional e principalmente, suas obrigações para com o estado. Neste ponto, quais as influencias das novas tecnologias em especial, aos sistemas impostos pelos governos?

E ainda, a preocupação dos profissionais de contabilidade com a qualidade da informação que os tem levado a aperfeiçoarem continuamente os processos e mecanismos que se apresentam de uma forma bem mais complexa atualmente, fortalecendo assim, a concorrência entre os contadores. Tendo em vista que não mais se admite um profissional detentor de conhecimentos específicos a sua área, como este profissional pode se diferenciar e destacar entre os outros profissionais, pois o papel do contador transcende esse prisma e passa a dominar outras técnicas?

A contabilidade atual está em processo de transformação e adequação às novas exigências da sociedade, do mercado de trabalho e da nova tecnologia, se destacando entre uns dos assuntos mais importantes, desta era.

2 DESENVOLVIMENTO

A contabilidade surgiu há muitos anos atrás da necessidade do homem, quando começou a perceber a importância das informações sobre seus negócios, com o intuito de obter controle de todos os seus bens.

Deixando a caça, o homem voltou-se à organização da agricultura e do pastoreio, passando a ter uma visão econômica acerca do direito do uso do solo acarretou em separação, rompendo a vida comunitária, surgindo divisões e o senso de propriedade, este legado foi deixado de geração para geração.

A atividade de troca e venda dos comerciantes requeria o acompanhamento das variações de seus bens quando cada transação era efetuada. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato.

À medida que o homem começava a possuir maior quantidade de valores, preocupava-se em saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar as suas posses; tais informações não eram de fácil memorização quando já em maior volume, requerendo registros.

Foi o pensamento do "futuro" que levou o homem aos primeiros registros a fim de que pudesse conhecer as suas reais possibilidades de uso, de consumo, de produção etc.

2.1 ANTIGUIDADE

A história da Contabilidade acompanha a história da humanidade, se confundindo entre se, segundo Sá (1997, p.20), "Admite-se, pois, que há cerca de 200 anos, o homem já registrava os fatos da riqueza em contas, de forma primitiva."

O pensar da Contabilidade primitiva requer um entendimento da sociedade e de sua organização social, pois ela possui uma relação direta e indireta com a manutenção da sociedade, observando que seu trabalho resulta

a garantia daquilo que uma aldeia ou sociedade possui de recursos ou reservas para estar preparado as mudanças do cenário patrimonial levando em conta as situações de imprevistos.

2.2 PERÍODO MEDIEVAL

No período Medieval a organização social sofreu grandes modificações estruturais na forma política quanto social e econômica. A Igreja possuía o poder central da sociedade de forma teocrática, diferenciando a forma do Contabilista em relação ao período anterior. A Igreja utilizou-se do Contabilista em seus recursos para organizar seu patrimônio.

O antigo patrimônio da Igreja, a partir da organização dada pelo primeiro Papa, em Roma, era denominado "Patrimônio de Cristo", e os próprios bens confiscados se incorporavam ao "Patrimônio de Cristo", e os frades, o clero em geral, eram os encarregados das escriturações (Silva e Martins, 2006, p.40).

Na baixa Idade Média, com o advento do Capitalismo comercial ocorreu um grande choque cultural e econômico, mudando assim a forma de se pensar sobre a riqueza, onde muda a forma de acumular riqueza.

Sendo uma organização regida pela igreja, com os Templários, a contabilidade hoje tem o método das partidas dobradas, onde o registro e controlado utilizando-se os métodos contábeis existentes:

As atividades artesanais criaram condições para o desenvolvimento da organização financeira que apoiava as exportações, e ate mesmo de bancos que recebiam os depósitos dos seus clientes, pagavam um juro fixo e emprestavam a juros mais elevados aos comerciantes artesãos. (ARRUDA, 2001, p.76).

2.3 PERÍODO MODERNO

Esta passagem do Período Medieval para o Período Moderno e marcado por profundas mudanças que envolvem o feudalismo ao capitalismo, onde passou a existir a economia de acumulo de capital, do coletivo ao individual, da técnica a ciência. O Contabilista que teve maior destaque foi nesta época, chamado Lucca Pacioli tornando-se este um ícone da Contabilidade, apresentando ao mundo as partidas dobradas.

Paciolli nasce em meio às ideias Renascentista, conhecendo e se tornando amigo de Leonardo Da Vinci (1452-1514), Michelangelo (1415-1564), Lourenço “O Magnífico” e Nicolau Maquiavel. Os pesquisadores Silva e Martins (2006, p.92) afirmam que: “Um dos alunos viria a ser Leonardo Da Vinci. Paciolli deixa á Contabilidade a mais famosa obra da nobre ciência em formação a chamada de Summa de Aritmética, Geometria, Proporções e Proporcionalidades”.

Paciollo descreve em sua obra das partidas dobradas, cuja autoria não e possível afirmar com convicção a este Contabilista, mas para Sá (2006, p.105): “Luca Paciolli, sem ser inventor das Partidas Dobradas é, todavia, o nome que mais se associou ao processo”.

Este período moderno foi marcado pela estreita ligação entre o Contabilista e o poder político, podendo ser notado no comercio de relação entre Paciolo e Da Vince nas palavras de Lopes de Sá (2004 p.53-54): “Admite-se, inclusive, que a famosa ‘Ceia Sagrada’ de Leonardo (pintura na parede de um convento milanês de Santa Maria), tenho tido a inspiração nas ‘Divinas Proporções’ que Paciolo defendia”.

2.4 A CONTABILIDADE NO BRASIL COLONIAL E IMPERIAL

No Brasil a história da Contabilidade iniciou-se a partir da época Colonial, caracterizada pela evolução da sociedade e a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530.

No dia 16 de julho de 1679, através da Carta Régia foi criada a Casa dos Contos, órgão incumbido de processar e fiscalizar as receitas e despesas de Estado, ganhando autonomia somente no reinado de João I, fato este respaldado pela chegada da Família Real ao Brasil em 1808, proporcionando um desenvolvimento socioeconômico e cultural mais efetivo na colônia, passando a comercializar produtos de outros países.

Com vários acontecimentos sociais que ocorria naquele período, aliado a expansão da atividade colonial provocou um aumento nos gastos, exigindo um melhor controle das contas públicas e receitas do Estado, sendo assim

implantado o órgão denominado Erário Régio, onde foi introduzido o método das partidas dobradas, já utilizado em Portugal.

Naquela época o processo de escrituração contábil nos órgãos públicos tornou-se obrigatório em Portugal através do Alvará de 24 de dezembro de 1768, em nosso país, a primeira referência oficial à escrituração e relatórios contábeis ocorreu no ano de 1808, elaborada pelo Príncipe Regente D. João VI.

No Brasil, através do Alvará de 15 de julho de 1809, foi oficializado as Aulas de Comércio no Brasil, com nomeação do Sr. José Antônio Lisboa, que se torna o primeiro professor de Contabilidade no Brasil, este nasceu na Bahia em 1756, foi o grande inspirador para algumas medidas do Príncipe Regente.

Outro fato bastante marcante foi o Código Comercial Brasileiro estabelecido no período da República, no ano de 1850 pelo Imperador D. Pedro II, com intuito de regulamentar os procedimentos contábeis, impondo às empresas a fazer escrituração dos livros, mostrando os fatos patrimoniais, conforme transcreve a Lei 556 do Art. 290

Na obra “La Regioneria come Scienza Del Patrimonio” (A Contabilidade como ciência do patrimônio) Sá (1998) transcreveu dizendo:

Se examinarmos os fenômenos fundamentais de Contabilidade, não podemos deixar de reconhecer que eles requerem indagações acuradas; não se pode negar que se torna necessário observá-los, expô-los e procurar explicá-los; depois, munidos dos ensinamentos oferecidos pelas pesquisas feitas com o subsídio de métodos especiais de investigação, próprios das ciências experimentais, daí retirar normas de prática aplicação a casos concretos. Ora, os fenômenos dos custos, das receitas, do redito, das entradas e saídas financeiras, para lembrar só alguns dos mais evidentes fenômenos contabilísticos já por nós referidos, são todos investigados nas suas fases de constituição e de evolução.

A partir da década de 90, o Brasil na figura do Dr. Prof. Antônio Lopes de Sá aperfeiçoa o Patrimonialismo, dando origem a Escola Neopatrimonialista.

O fenômeno patrimonial sob a ótica do Neopatrimonialismo classifica-se em três grandes grupos de relações lógicas:

As essenciais detectam-se as relações íntimas de necessidade, finalidade, meio patrimonial, função; as dimensionais relações de causa, efeito, tempo, espaço, qualidade, quantidade; ambientais relações de naturezas: administrativas, psíquicas do pessoal, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, políticas, legais, etc.(LOPES DE SÁ 1997, p. 160).

A regulamentação da Profissão Contábil foi através do Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio de 1946, foram criados os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, com a determinação de fiscalizar e reger a profissão contábil, definindo um perfil dos contabilistas onde: contadores eram os graduados em cursos universitários de Ciências Contábeis; técnicos de Contabilidade eram os de nível médio, das escolas comerciais; e guarda-livros não tinham escolaridade formal, exerciam atividades de escrituração mercantil.

O primeiro registro profissional de CRC foi do Senador João Lyra, considerado Patrono da Classe Contábil.

No ano de 1981, o Conselho Federal de Contabilidade, estabeleceu as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC, dividindo em Normas Brasileiras de Contabilidade – Técnica NBC -T e Normas Brasileiras de Contabilidade – Profissionais NBC – P, onde foram dispostos dezesseis princípios contábeis.

Através da Lei 6.385 de 07 de dezembro de 1976, surgiu a Comissão de Valores Mobiliários, uma autarquia federal determinada a regulamentar e fiscalizar as companhias abertas, estabelecendo critérios sobre relatórios e pareceres de auditoria, com o objetivo de fortalecer o mercado de capital, tendo como um dos principais focos proteger o pequeno acionista.

A CVM através de seu poder de fiscalização constata as irregularidades e pode aplicar multa, advertência, suspensão ou incapacitação do profissional para exercício do cargo ou anular o seu registro segundo a Lei 11.638/2007.

Mas a frente, esta Lei abrangeu-se a todas as empresas, por meio do Decreto – Lei nº 1.598 marcando uma nova fase na Contabilidade Nacional. Atendendo as necessidades da sociedade brasileira, foi publicada a Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007, onde foi introduzida as mudanças significativas no contexto da Contabilidade Empresarial, ocorrendo alterações e revogação de dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

O IBRACOM – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil foi instituído em 13 de dezembro de 1971, vigorado através de novas regras estatutárias de 01 de julho de 1982, para incentivar a criação e divulgação das Normas e Procedimentos de Auditoria e de Contabilidade, que são sancionados pelo Conselho Federal de Contabilidade, Comissão de Valores

Mobiliários e Banco Central da Brasil. O IBRACON é o órgão responsável para representar o Brasil perante algumas entidades internacionais.

A Contabilidade do Brasil no século XXI sofre transformações em seu cenário devido à globalização, a tecnologia junto às informações acerca das empresas são transmitidas rapidamente, fazendo com que a Contabilidade perceba tal mudança e acompanhe estes avanços.

2.5 SURGE UMA NOVA ERA CONTÁBIL

Este novo cenário mundial vem sendo transformado de forma acelerada devido às novas dimensões tecnológicas, socioculturais, políticas, e econômicas, e estas evidenciam o uso necessário da informação e do conhecimento, projetando uma globalização.

Com o fim da escrituração tradicional, causada pela chegada efetiva e mais presente dos meios eletrônicos, em primeiro lugar, devemos entender que a imagem deste profissional em nosso país ou em países subdesenvolvidos ou desenvolvimento, está a cada dia se expandindo de forma rápida e a cada dia sendo mais reconhecida.

As empresas precisam de profissionais que ajudem no processo decisório, interpretando as informações e não "de serviços de despachantes contábeis" ou, exclusivamente escrituradores.

Assim, se faz necessária a Contabilidade Financeira, a de Custos e a Gerencial mais do que nunca, proporcionando um espaço garantido. Sem uma boa Contabilidade, a empresa não tem direcionamento diante dos diversos fatos, quase sem chance de sobrevivência, totalmente à deriva.

A cada dia o curso de ciências contábeis esta sendo pedido por instituição de ensino superior solicitando abertura de novos cursos no MEC, isto mostra que os "empresários" do ensino superior visualizam um futuro promissor para a profissão contábil.

Por outro lado, novas perspectivas profissionais vão surgindo, como, por exemplo:

- Investigador Contábil: com o crescente aumento de fraudes dentro das entidades e suas conseqüentes penais e sociais, o profissional contábil se vê obrigado a assumir uma postura de vanguarda, caso não o façam, estarão

correndo um grande risco em sua categoria profissional, com uma redução de sua função na busca pelo objetivo, não sendo possível a este garantir a legalidade das transações entre a empresa e a sociedade;

- **Contabilidade Ecológica:** com uma nova visão dos administradores, a preocupação não somente com a gestão do negócio, mas também com as pessoas que de certa forma interagem direta ou indiretamente e o meio. Assim a Contabilidade não mais, somente vista como um sistema de informação da situação e da evolução patrimonial, econômica e financeira da empresa, mas em seus relatórios passa a existir dados relevantes sobre o meio ambiente, com o objetivo de facilitar o acesso às informações aos demais usuários, para auxiliar na tomada de decisões. Portanto a Contabilidade responde aos interesses dos usuários sobre a atuação das empresas no meio ambiente, deixando claro, as obrigações para com a sociedade, no que tange a responsabilidade social e a questão ambiental;
- **Auditoria Ambiental:** esta profissão é vista de forma bastante abrangente, pois permite fazer uma avaliação não só nos sistemas de gestão, mas também do desempenho dos equipamentos instalados na empresa, fiscalizando e limitando o impacto de suas atividades sobre o meio ambiente. Este trabalho é feito de forma independente, sistemática, periódica, documentada e com objetivo definido, sendo este trabalho realizado por uma equipe de profissionais gabaritados, auditores ambientalistas, especializados em contabilidade financeira econômica ambiental;
- **Contabilidade Estratégica:** a estratégia de uma empresa antecipa mudanças nos cenários futuros e descreve a necessidade de mudanças nas estratégias da empresa, o profissional que exerce esta profissão contábil estratégica, em sua primeira parte. O profissional contábil deve estar em dia com as necessidades da empresa, com conhecimento atualizado, para ter uma visão estratégica de negócios, adaptando-se as mudanças culturais e econômicas. Para se ter uma efetiva estratégia, o contador deve acompanhar a velocidade com que o conhecimento vai mudando, que influenciara a permanência das empresas no mercado atual, por isso é crucial manter toda a equipe em contínuo aperfeiçoamento.

2.6 O PROFISSIONAL CONTÁBIL ATUAL

O profissional contábil deve estar ciente de toda esta nova era tecnológica e as formas de utilização das mesmas, incorporando as aos procedimentos contábeis e em análises mais apuradas e complexas.

O contador atual deve possuir uma formação mais humanística, ampla e uma visão global para compreender o meio social, político, econômico e cultural, preparado para tomar decisões em mundo globalizado, diversificado e interdependente.

O empresário contábil, aquele que presta serviços para terceiros por meio de uma infraestrutura pessoal ou escritório, entra em destaque e sai de cena o patrão único, tendo como resultado o surgimento de diversos clientes.

O profissional passa a usar o marketing pessoal para fazer negócios, seguindo os agentes livres que a profissão e a economia os proporcionam, vendo que ele tem a capacidade de se destacar.

Este profissional, consegui ver nitidamente que e necessário definir exatamente a área de ação, a especialidade, criar uma mensagem e uma estratégia para promover a marca pessoal, destacando cuidadosamente em que pontos o seu serviço se diferencia dos outros, ficando claro, qual o benefício que se trará para o cliente.

Na nova era tecnológica, as características anteriores apresentadas, já não são mais consideradas suficientes em meio ao acelerado desenvolvimento global, conforme Fábio Primack (2008 p. 14) deve-se ainda somar:

- Capacidade de atualização constante;
- Criatividade;
- Visão altamente futura e estratégica;
- Desenvolvimento de atividades com comunicação, informação e tecnologia;
- Desenvolvimento de valores adicionados como análise de negócios, estratégias e apoio em decisões;
- Desenvolver-se em vez de reagir;
- Buscar novas ideias.

Segundo Nasi, (1994. p.5):

O contador deve estar no centro e na liderança deste processo, pois, do contrario, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. O contador deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O contador deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que aconteceu ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no país e no mundo. O contador deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional. O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional.

Deve ser aqui citado dois grandes exemplos de desafios que possuem grandes influenciam no trabalho do contador:

Nota Fiscal Eletrônica: O Projeto NF- e (Nota Fiscal eletrônica) tem como principal objetivo a implantação de um único modelo nacional para a documentação fiscal que venha substituir a atual emissão de documento fiscal em papel. Com esta implantação o governo almeja simplificar as obrigações acessórias dos contribuintes, favorecendo e permitindo ao mesmo tempo o acompanhamento das operações comerciais, com os seguintes benefícios:

- Confiabilidade do documento fiscal;
- Melhorias no processo de fiscalização;
- Diminuição da prática de sonegação fiscal

Certificação Digital: Este certificado é um arquivo eletrônico que identifica seu titular, sendo ela pessoa física ou jurídica. Este certificado garante:

- Privacidade nas transações eletrônicas
- Integridade na troca de mensagens eletrônicas
- Autenticidade da assinatura digital; e o principal;
- Não repúdio! (não poderá ser negado pela parte que o utilizou)

SPED: É na verdade um grande projeto do Governo Federal instituído pelo Decreto de nº 6.022 de 22 de janeiro de 2007 sendo ele integrante do Plano de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC), vem representar uma iniciativa de integração de dados e informações das administrações tributárias federal, estadual e municipal, numa tentativa do poder público de melhorar e modernizar o atual cumprimento das obrigações dos contribuintes sujeitos a tributações órgãos fiscalizadores.

Esta criação foi muito inteligente, fazendo com que os gestores aplicassem o SPED nas áreas de tributação empresarial, sendo elas: Escrituração Digital; Escrituração Fiscal e Nota Fiscal Eletrônica.

O SEPEDE tem como primícias:

- Propiciar melhor o ambiente de negócios para as empresas;
- Eliminar a concorrência desleal, aumentando a competitividade entre as entidades;
- Determina o documento eletrônico como o oficial, com validade jurídica;
- Utilizar a Certificação Digital padrão ICP Brasil;
- Promover o compartilhamento fiel de informações;
- Definir a Escrituração Digital e Nota Fiscal Eletrônica, na legislação comercial e fiscal;
- Redução de custos para o contribuinte;
- Disponibilizar aplicativos para a emissão e transmissão da Escrituração Digital e da NF-e.

Devido a globalização, a informatização do comércio e da maximização dos contribuintes, o negócio cresceu volumosamente e os recursos para executar e movimentar toda esta troca de informações aumentou substancialmente, fazendo com que os gestores de tributos tomassem uma devida postura para detectar e prevenir a evasão tributária, assim afirma a RB 2010:

No que se referi as administrações tributárias, há a necessidade de despender grandes somas de recursos para captar, tratar, armazenar e disciplinar informações sobre as operações realizadas pelos contribuintes, administrando um volume de obrigações acessórias que acompanha o surgimento de novas hipóteses de evasão. No que tange os contribuintes, há a necessidade de alocar recursos humanos e materiais vultosos para o registro, contabilidade, armazenamento, auditoria interna e prestação de informações as diferentes esferas de governo que, no cumprimento das suas atribuições legais, as desmandam usualmente por intermédio de declarações e outras obrigações acessórias.

2.7 PERÍODO CONTEMPORÂNEO

No período Contemporâneo é exigido do Contabilista a ampliação de seu conhecimento, o fazendo conquistar um campo internacional. Tal tendência

ocorre devido à necessidade das empresas multinacionais que geraram dois focos distintos dentro da contabilidade: o perfil de um Contabilista de grandes empresas e das microempresas “A abertura de milhares de microempresas nas áreas periféricas da economia e útil para reduzir as tensões sociais e manter o sistema todo em boas condições de funcionamento”, segundo Ludícibus e Lopes,2004 p.52.

E neste momento onde o profissional Contábil desperta para com o outro o quesito, de relação com as empresas, o Contabilista solidário e responsável socialmente, sendo objeto de estudo o patrimônio particularizado, onde estes formam o patrimônio de uma nação, o patrimônio social, de total responsabilidade da Contabilidade.

2.7.1 Aplicação Da Teoria Da Ação Comunicativa De Habermas No Processo Educativo

A escola é uma opção formal existencial de experiência pedagógica, onde o ensino-aprendizagem, tomado pelo professor e aluno com uma relação institucional. Sendo esta relação, não mais vista como uma educação mais humana, mas sim de uma atividade de pura alienação.

Em sala de aula o professor corre o risco atribuir o fracasso escolar para se, não podendo ser detectado que o que verdadeiramente acontece, nada mais é, do que um reflexo das determinações adotadas pela entidade escola.

[...] como uma instituição social e histórica, que tem como fim gerar transformações tanto em nível das consciências individuais, como em nível amplo, da sociedade. Trazendo em seu bojo a concepção do homem na dimensão da práxis – como um ser capaz de refletir sobre a realidade e nela atuar, ao mesmo tempo que esta atua sobre ele transformando-o -, a educação é vista aqui como uma possibilidade, ainda que limitada por condicionantes históricos (e justamente o desvelamento desses condicionamentos históricos e que possibilita o pensamento de transformação), de uma ação transformadora [...] (Gonçalves 1996, p. 170)

Devido ao estilo de racionalidade que vem sustentando a educação, esta vem perdendo seu horizonte devido à falta de flexibilidade, faltando assim, novas ideias para compreender e acompanhar as possibilidades e limitações humana. A educação está voltada para interesses específicos e não a valores e princípios universais, deixando de lado uma visão ampla de aspectos e matérias que podem complementar e até mesmo substituir outra.

Para Jurgen Habermas, filósofo e sociólogo alemão contemporâneo 1990: “a educação coloniza-se e assume a condição de um instrumental técnico de manipulação política e econômica no lugar de um recurso de oposição e de transformação política e econômica no lugar de um recurso de oposição e de transformação social. Transforma-se em recurso de estabilização funcional”.

Habermas em sua obra Teoria da Ação Comunicativa (1992) revela que sua preocupação vai além de desenvolver a racionalidade, ele busca a reabilitação da universalidade da dimensão moral-prática para superar as limitações impostas pela visão reducionista.

Habermas entendi que o mundo da vida é composto de cultura institucional e de personalidade, a cultura, a sociedade e a personalidade compõe a vida social, se mantendo e se reproduzindo pela ação comunicativa.

Segundo Habermas (1984, p. 392).

[...] não é a relação de um sujeito solitário com algo no mundo objetivo que pode ser representado e manipulado, mas a relação intersubjetiva, que sujeitos que falam e atuam, assumem quando buscam o entendimento entre si, sobre algo. Ao fazer isto, os atores comunicativos movem-se por meio de uma linguagem natural, valendo-se de interpretações culturalmente transmitidas e referem-se a algo simultaneamente em um mundo objetivo, em seu mundo social comum e em seu próprio mundo subjetivo.

2.7.2 Contextualização Contábil Sob a Ótica Habermasiana

A sociedade industrial foi marcada pela política e critérios de adequação e organização das técnicas racionais, sendo esta a principal crítica dos filósofos contemporâneos.

É de grande importância o papel da contabilidade na adequação da Contabilidade, pois as futuras alterações implicam em mudanças comportamental e cultural, como novas práticas contábeis e o aumento de poder do Contador.

A introdução de novas normas contábeis no Brasil, comparada ao quadro teórico de Habermas, representa de forma fiel a uma colonização de modo de vida contábil, porque institui normas e valores mediante critérios de racionalidade corporativas de âmbito profissional e empresarial, por exemplo, podemos perguntar até que é realmente necessária a criação de um

pronunciamento contábil para PE e ME, mencionado pela Resolução CFC nº 1.255/09 – NBC T 19.41 e pela Instrução Normativa ANS nº 37/09 tendo em vista o custo benefício?

Observando a globalização contábil percebe-se que existe uma preocupação em modelar a Contabilidade como um valioso instrumento de capital e poder, no entanto isso mostra uma visão limitada pelo fato de restringir a ampliação do efetivo papel social da Contabilidade para com a sociedade, criando assim, um ambiente contábil onde o sujeito usuário aprendem apenas recebe-la sem questionamentos, sendo apenas meros aplicadores de técnicas contábeis conforme exige os pronunciamentos e Leis.

Observando e absorvendo os conceitos da teoria habermasiana para a Contabilidade, e preciso rever o mundo sistemático contábil com o mundo de vida contábil, quer dizer que, a teoria da ação comunicativa modifica e coordena os mundos objetivo, social e subjetivo da Contabilidade, num processo concreto e solidário entre os atores envolvidos, de forma a valorizar, entender e aplicar as ações e atitudes para uma linguagem contábil consensual.

2.8 PERÍODO PÓS-CONTEMPORANEO

Neste período o Contabilista continua em evidencia, entrando em cena a valorização profissional e entra a abertura do leque de trabalho, com diversas especializações ligadas a Contabilidade: gerencial, internacional, ambiental, controller, tributária e outras.

A estrutura social ainda sofre forte influencia do capital material e imaterial, assim o Contabilista busca incorporar os bens intangíveis em suas demonstrações quando analisa o patrimonio, porem ainda tem dificuldades para chegar a uma demonstrações de forma clara e transparente, ele precisa obter mais conhecimento.

Encontra-se, a Contabilidade, apegada as diretrizes e normas, a impedindo de acompanhar a rápida evolução dos tempos. Um grande exemplo desta realidade e que as demonstrações contábeis não registram o capital intelectual, tornando a responsabilidade do Contabilista incalculável, no

processo contábil, tornando as relações patrimoniais respeitadas e mais valorizadas no ver humano e social.

2.9 O CONTABILISTA E A RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Profissional Contábil esta inserido em um meio em que ele influencia e o mesmo e influenciado, cabendo a ele ter noção da extensão desta influencia, para sentir-se de maneira coerente a sua localização neste processo, e ter conhecimento da realidade e o primeiro passo para exercer conscientemente sua profissão.

A relação entre a Contabilidade e a responsabilidade social é de grande importância na atuação profissional:

A Contabilidade, como ciência social, com profunda fundamentação epistemológica, impõe ao contador [...] a responsabilidade social, como cidadão gerador e distribuidor de empregos, riquezas, educação (HOOG, 2006, p.18).

Ensina o Prof. Dr. Antônio Lopes de Sá (2004, pag.136):

[..] a profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

O profissional Contábil deve ter condições de se relacionar com as duas partes, para tornar possível a análise crítica livre de interferências que possam privilegiar um ou outro, para assim, vencer as barreiras ideológicas criadas pelo meio de comunicação social, como também as relações político-religiosas e outras que direta ou indiretamente formam opiniões dentro de um convívio social.

Diante da amplitude da Ciência Contábil dentro do social, o papel Contábil e bastante amplo.

A contabilidade como ciência e tão ampla que advogamos ser possível alcançar o bem-estar comunitário global, na atual era "científica filosófica", pela aplicação das teorias e enunciados de vanguarda na obtenção da melhor eficiência e eficácia da riqueza das células sociais e seu patrimônios. O conhecimento científico, portanto, ciência pura, livre das impurezas da política contábil atual, deve identificar, de forma holística, orumo da prosperidade material e,

consequentemente, o bem-estar social comunitário (HOOG, 2006, p.26).

Existem vários obstáculos criados pelos mecanismos ideológicos que estão presentes na sociedade, que não são fáceis de vencer, com isto o Contabilista aproveita este empecilho para criar novas ideias para tornar-se agente válido no sentido de ter a capacidade de propiciar um crescimento social de toda a sociedade. Esta responsabilidade social tem sua origem na busca pela manutenção e equilíbrio de todos os envolvidos no processo do sistema, através de uma melhoria contínua.

A função social do conhecimento contábil é tão vasto que um dia haverá de ser assim reconhecida, entendendo que através da Contabilidade que se conseguira o bem-estar das nações, pelo emprego dos modelos de eficácia patrimonial, capazes de indicarem caminhos para a prosperidade individual e social, sob uma ótica de respeito a vida de todos os seres (KROETZ, 2003, p. 34).

Podemos imaginar que o Contabilista pela sua ação e omissão, possui influencia direta com a responsabilidade social da empresa, podemos observar tal postura quando uma empresa polui o meio ambiente e o profissional Contábil nada faz em relação a tal situação para mudar, fica constatado a sua omissão com a responsabilidade social. Esta postura contribui para a degradação do meio ambiente, mesmo que de forma indireta.

O Contabilista precisa se preparar com mais conhecimentos específico ligados a contabilidade na área social, como em Sociologia, Filosofia, como também de outras ciências particulares para visualizar a sociedade de forma mais humana, cultural e como uma organização que necessita de sua participação para desenvolver-se.

2.9.1 Interação do Profissional Com o Meio

Não podemos definir em números o percentual de influencia do profissional contábil, mas é possível afirmar sem medo que o Contabilista é fruto do meio, isso fica bastante evidente em uma afirmação de Ludícibus e Lopes (2004, p. 15): “a contabilidade insere-se em determinados contextos como meio de governar a vida econômica e social das pessoas”.

Não só o profissional Contábil, mas também o cientista contábil é influenciado pelo meio e tal influencia resulta de uma série de fatores, assim explica:

Afinal, como ocorre com as demais atividades de natureza humana, a contábil não é fruto de geração espontânea nem de leis imutáveis, mas resultado de uma convergência e fenômenos de caráter social, econômico, político, institucional, cultural, etc. (IUDÍCIBUS E LOPES, 2004, p. 53).

2.9.2 Bem Mais Que Informação

Atualmente podemos perceber que o papel da Contabilidade vai muito além de fornecer informações para a tomada de decisões, e preciso com mais ampliação analisar o registro dos fatos, sua mensuração e demonstração, e de grande valia, para que se possa analisar e explicar o fenômeno patrimonial, com capacidade suficiente para dizer se este é capaz ou ineficaz.

Diante do questionamento sobre a informação, é oportuno deixar claro que o Contabilista na sua função de cientista contábil, possui um valor muito mais relevante que um mero detentor de informações e situações ocorridas no ambiente empresarial, deve-se imaginar como as informações são selecionadas para serem apresentadas ao público alvo. Nesta linha de raciocínio, pode-se imaginar que o Contador através da informação, possui força ideológica para justificar detalhadamente as ações e omissões ligadas a seu próprio poder, dentro e fora das organizações. Desta forma “em vez de a Contabilidade ser utilizada como objeto de fornecer subsídios para orientar o processo decisório, acaba atuando como instrumento de legitimidade de decisões já adotadas” (IUDÍCIBUS e LOPES, 2004, p. 31).

O profissional Contábil deve ter uma postura que avança além das prerrogativas legais, possui uma dose de discernimento no sentido de prover informações úteis e coerentes em todas as situações relacionadas à empresa.

3 METODOLOGIA

Este Artigo proposto abordou o tema sobre a adequação do profissional contábil às novas tendências tecnológicas, utilizando o método dedutivo objetivando explicar o conteúdo, desenvolvido de forma breve, não sendo limitada a uma frase ou um questionamento, mas tem a função de explicar e demonstrar o significado do tema aqui trabalhado, norteando o trabalho

investigado, apresentando fontes de pesquisa já realizadas sobre o mesmo tema, assim como do teor das mesmas, informando ao leitor sobre as bases conceituais da qual faziam parte dos autores, teorias ou proposições no qual recai o estudo proposto pelo projeto para a futura monografia.

Através de uma pesquisa básica, este Artigo acadêmico gera o conhecimento de ferramentas atuais e úteis para a sociedade e profissionais da área, envolvendo verdades, que serão demonstradas de forma clara e sucinta, para satisfazer os interesses universais, utilizando a pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica, segundo Raupp e Beuren (2004, p. 86) afirmam que “por ser de natureza teórica, a pesquisa bibliográfica é parte obrigatória, da mesma forma como em outros tipos de pesquisa, haja vista que é por meio dela que tomamos conhecimento sobre a produção científica existente”. Sendo ela efetivamente elaborada com matérias já publicada, constituída de livros, artigos e sites.

A pesquisa documental conforme Gil (1998) a pesquisa documental pode ser entendida como o uso de documentos que ainda não receberam um tratamento mais profundo quanto ao tema, ou ainda, que estes podem ser reelaborados de acordo com a pesquisa, como atuais sites da internet, que não receberão um tratamento analítico.

Em relação ao problema abordado, é uma pesquisa qualitativa, onde não se faz necessário a utilização de métodos e técnicas estatísticas. Segundo Gil (1998, p. 37), “utiliza-se o ambiente natural para coleta de dados, onde se pode analisar profundamente o fenômeno estudado”. Desenvolvendo uma análise qualitativa, durante todo o trabalho, com relações dinâmicas entre o objetivo e subjetivo e não estatístico, não podendo ser seus dados medidos em números, pois suas interpretações e resultados são de forma descritiva.

O artigo descreve a contabilidade na história da humanidade, em seus aspectos históricos, percorrendo e descrevendo a tradição e descobertas da Contabilidade, onde inicialmente o homem começou a perceber a sua necessidade de controlar seu patrimônio, desencadeando diversas evoluções acerca desta ciência naquela época, mais adiante, será elencada e trocada importantes considerações acerca do surgimento de uma nova era contábil, onde ocorreu mudanças significativas no perfil contábil, em sua forma de

trabalho e Lei, com um atual conhecimento e desafio profissional para o contador em nosso país, diante das novas ferramentas tecnológicas disponíveis, e mais, a sua libertação racional no modo de vida na Teoria Comunicativa da Contabilidade pelo filósofo Habermas juntamente com a importância quando se fala em Responsabilidade Social serviços prestados ao Estado.

4 RESULTADOS E DISCURSSÃO

O Artigo aqui exposto verifica que diante de toda esta globalização, com o surgimento e aplicação de novas ferramentas tecnológicas, o profissional contábil se vê diante de uma obrigação, de se manter atualizado para a cada dia, obter mais conhecimento, para assim, acompanhar as necessidades sociais e do Estado.

E verificado que as novas tecnologias são essenciais para o profissional contábil para desenvolver todos os seus trabalhos, principalmente no que tange as obrigações de arrecadação de tributos e transmissão de dados para com o Estado, pois sem esta nova ferramenta tecnológica, seria impossível realizar todas estas tarefas de forma segura, rápida e com comodidade.

Este profissional ao ver a sua grande importância e responsabilidade, ele também se depara com a forte concorrência, este procura se destacar entre os outros profissionais, patenteando sua marca através do marketing pessoal, financiando e investindo a cada dia em seu reconhecimento profissional, obtendo conhecimento em outras áreas, para suprir as necessidades das entidades e sociedade que a cada se dia se expande mais.

Diante de todas estas mudanças, o que esta ocorrendo na cultura contábil é o seguinte:

- Avanço prodigioso da informática de forma acelerada;
- Internacionalização dos mercados e que imprimem modificações nos procedimentos de concorrência através de preços e qualidade;
- Declínio considerável da ética e da moral profissional;
- Facilidade extrema da comunicação com uso das novas ferramentas;
- Relevância dos aspectos sociais, principalmente no que tange Responsabilidade Social e Ambiental;

- Progressiva dilatação das áreas de mercados comuns, aumentando o crescimento e a competitividade;

- Avanço considerável das tecnologias e da ciência.

Com isso pode-se afirmar que as empresas, a sociedade e o Estado estão em constantes desafios e que há necessidade de muita competência, habilidade e criatividade dos profissionais contábeis para superar as expectativas de todos.

5 CONCLUSÃO

De acordo com o que foi proposto pelo Artigo, com a verificação e descrição do novo perfil do profissional contábil na nova era tecnológica, observamos que a Contabilidade desde o princípio de seu uso desempenha um papel de controle e importância para todos os tipos de usuários, diretamente ou indiretamente envolvidos e afetados, como uma bússola para a tomada de decisões e mensuração das consequências financeiras e ambientais para com a sociedade e Estado.

Através das pesquisas bibliográficas e documental, constatamos que a Contabilidade não para de evoluir, buscando sempre manter seus usuários atualizados e a cada dia valorizando mais esta grande e atual ciência. O mercado exige deste profissional hoje um conhecimento mais gabaritado e competência para atender a todas as necessidades social e Estadual. O conhecimento atualizado nos dias de hoje, destaca o profissional contábil dos demais, agregando valores, gerando estímulos entre as pessoas do meio para o auto reconhecimento, fortalecendo e respeitando os demais, executando assim, a ética na profissão.

Este Artigo apresenta uma abordagem da contabilidade, esclarecendo os problemas e alcançando os objetivos a respeito da Contabilidade atual, de forma informativa e interativa para contribuir de forma contributiva e afirmativa a uma ciência e profissão tão necessária hoje e mais ainda no futuro.

REFERENCIAS

CHIOMENTO, Domingos Orestes. IFRS: Vantagem Para o Brasil, Desafia Para A Contabilidade Brasileira. Disponível em <http://www.crcsp.org.br/>. Acesso em 12 de abril de 2012.

CRUZ, Tadeu. Sistemas de Informações Gerenciais. São Paulo: Atlas, 1998.
BRASIL. Receita Federal do Brasil In. Sistema Público de Escrituração Digital. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/Sped/> . Acesso em 10 de outubro de 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Legislação da Profissão Contábil. Brasília: CFC, 2003.

CORNACHIONE Jr., Edgar B. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução 803/96, Cap. I. Art. 2º, V.

CVM, O que é a. Cadernos CVM. CVM e Governo Federal, 2000.

DECRETO Nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – Sped. Disponível em: WWW.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007qDecreto/D6022.htm. Acesso em 14 de abril de 2012.

DIAS, Geisa Maria Almeida. O uso dos sistemas de informações contábeis como apoio nas decisões gerenciais. Disponível em <http://www.classecontabil.com.br> acesso em: 10 de abril 2012.

FACULDADE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS-FASB Regimento Acadêmico. Cap VII- Das Monografias. Barreiras, 2010.

FORTES, José Carlos. Desafios e Perspectivas para a profissão contábil. Dezembro 2009. Disponível em: <http://classecontabil.uol.com.br/artigos/ver/2061> Acesso em: 02 de março 2012.

HABERMAS, Junrgen. Dialética e Hermeneutica – para a crítica da hermenêutica de Gadamer. Porto Alegre L & PM, 1987 p.386.

HABERMAS, J. The Theory of Communicative Action Volume One: Boston: Beacon press, 1984 p. 392.

HOOG, Wison Alberto Zappa. Tricotomia Contábil e Sociedades Empresariais. Curitiba: Jaruá, 2006, p. 18.

IUDÍCIBUS, Sérgio. Teoria da contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000 p.22.

IUDÍCIBUS, Sergio de; LOPES, Alexsandro Broadel. Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004 p. 15 e 53.

MARION, José Carlos. A Profissão Contábil no Brasil. Disponível em: Acesso em: 21 de maio. 2012.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a Profissão do Futuro. Maio 2003. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br/v3/artigos/ver/134>. Acesso em: 04 março 2012.

MERLO, Roberto Aurelio, O Contabilista Do Século XXI. Disponível em: www.crcsc.org.br/.../download. Acesso em 29 de outubro de 2012.

MOURA, Iraildo José Lopes de. A história da Contabilidade. Disponível em: <<http://iraildojose.vila.bol.com.br/historia.html>>. Acesso em 21 de maio de 2012

NASI, Antônio Carlos. A contabilidade como instrumento de informação, decisão e controle da gestão. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 50 e 77, 1994.

PELEIAS, Ivam Ricardo. Desafios e possibilidades para o contabilista no ambiente dos sistemas integrados. In: Congresso Brasileiro de Contabilidade, 16, 2000, São Paulo. Anais. São Paulo: [s. n.], 2000.

PORTAL TRIBUTÁRIO. Sistema Público de Escrituração Digital – Sped. Disponível em <www.portaltributario.com.br/sped>. Acesso em 03 de abril de 2012.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Sistema Público de Escrituração Digital. Disponível em: < www1.receita.fazenda.gov.br/Sped >. Acesso em: 01 de março de 2012.

RAUPP, Mauri Fabiano; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia de Pesquisa Aplicável as Ciências Sociais. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004 p. 86.

SÁ, Antonio Lopes. Vocação Moderna da Contabilidade. Disponível: <<http://www.ulbra.tche.br/~ronaldo/vocacao.htm>> Acesso em: 28 de maio 2012.
S , Antonio Lopes de. A Evolu o da Contabilidade. São Paulo: Thomson IOB, 2006.

_____. Teoria da Contabilidade.4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. Luca Pacioli: um mestre do renascimento. Brasília: FBC, 2004.

_____. Historia Geral e das Doutrinas da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. Curso de Auditoria. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

S , Ant nio Lopes de. Teoria da Contabilidade, Editora Atlas, São Paulo, 1998 p.87.

S , A. História geral e das doutrinas da Contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997 p.20.

S , Ant nio Lopes de. História Geral da Doutrinas da Contabilidade, São Paulo, Atlas, 1997.

S , Ant nio Lopes de. Teoria da Contabilidade, 4  edic o, São Paulo, Atlas, 2006 p.34.

S , Antonio Lopes de. "Evolu o e Futuro da profissão Contábil". P.1-3. Bahia, 21 de outubro de 2002. Disponível em: <http://www.icteba.org.br/>. Acesso em: 21 de junho 2012.

SILVA, Ant nio Carlos Ribeiro. Metodologia da pesquisa aplicada   Contabilidade: Orienta es de estudos, projetos, relatórios, monografias, disserta es, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Tania Moura. Currículo Flexível: Evolu o e Competência. Artigo publicado na Revista Brasileira de Contabilidade do CFC, edic o Ano XXIX – No. 121 – Janeiro/Fevereiro 2000 – páginas 23 a 27.

TESOURO NACIONAL. Sistema Público de Escrituração Digital. Disponível em:<<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/sped>>. Acesso em 01 de abril de 2012.

Sites Consultados

<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=especializ2>. Acesso 23 de fevereiro 2012.

<http://www.senac.br/informativo/BTS/263/boltec263d.htm>. Acesso em 2 de março 2012.

<http://www.fecap.br/PortalNovo/Index.asp>. Acesso em 03.11.2007. Acesso em 14 de março 2012.

http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal. Acesso em 22 de março 2012.

<http://www.cfc.org.br/>. Acesso em 28 de abril 2012.

<http://meuartigo.brasilecola.com/informatica/adequacao-profissional-contabilidade-junto-as-novas-.htm>. Acesso em 13 de abril de 2012.

<http://www.lopesdesa.com.br/>. Acesso em 15 de abril 2012.

http://www.fecap.br/adm_online/art0503/art5034.pdf. Acesso em 1 de maio 2012.

http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/edEspecialMaio2012/vol2_noespecial_artigo_13.pdf. Acesso em 3 de maio de 2012.

<http://www.webartigos.com/artigos/perfil-do-profissional-contabil-do-guarda-livros-ao-sped/68212/>. Acesso em 9 de junho 2012.

<http://contabeis530.blogspot.com.br/2008/08/espao-contbil-e-reas-de-atuao.html>. Acesso em 10 de junho 2012.

<http://contabilidadefinanceira.blogspot.com.br/2009/04/investigadores.html>. Acesso em 13 de junho 2012.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Auditoria_ambiental. Acesso em 4 de julho 2012.

<http://www.webartigos.com/artigos/contabilidade-estrategica/30024/>. Acesso em 9 de julho 2012.

http://www.faesi.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=262&Itemid=87. Acesso 6 de agosto 2012.

<http://amelhorprofissao.blogspot.com.br/2009/09/investigador-de-fraudes.html>. Acesso em 16 de setembro 2012.

www.fvc.br. Acesso em 25 de abril 2012.

www.classecontabil.com.br. Acesso em 6 de